



## Cuidamos mais de nossos carros do que de nós mesmos – exagero ou realidade?

Luis Felipe Nascimento  
Márcio Jappe

Uma ida rápida ao supermercado e a decisão a ser tomada: comprar orgânicos, livres de agrotóxicos e mais saudáveis, ou alimentos mais baratos, provavelmente tratados com produtos químicos e industrializados? Os números totais de vendas demonstram que o menor preço ganha esta briga. Passa-se pelo caixa e as compras são carregadas no porta-malas do carro "0 km". Também é preciso abastecê-lo, e eis mais uma decisão: Abastecer no posto com gasolina aditivada, da melhor qualidade, ou no que oferece gasolina bem mais barata, possivelmente "batizada"? Hummm, o carro é novo... Melhor será completar com a aditivada, mais cara, mas que não irá comprometer a "saúde" do carro. Resultado: Carro 1 x 0. Dia a dia corrido... Academia, terapia, dentista, check-up anual, exames preventivos... De que jeito? Mas sempre se acha tempo e dinheiro para a beleza de nossos carros. Lavagem, polimento, película, som... E as trocas de óleo e revisões preventivas a cada 10 mil km? Deixar de fazê-las, perder a garantia e correr riscos desnecessários? De jeito nenhum! E, ao menor ruído, se corre para a oficina, para ver onde está o problema. "Polir" a própria imagem (ou melhor, o interior) é menos importante que polir o carro. E visitar o dentista, sem estar com dor nos dentes, é bobagem. Fazer as revisões no carro, não. Ir ao médico, devido a um pequeno desconforto é frescura. Mas oficina para o barulhinho do carro, não. Resultado: Carro 2 x 0. E, na revisão do orçamento doméstico, quem sabe "não fazer o seguro do carro, para economizar?" "Tá maluco?"; "E o seguro de saúde? Este nem foi usado no último ano... O.K., mas ainda não será neste ano que vou fazer o seguro de vida, está muito caro!" Outra situação curiosa: "Parabéns pelo carro novo!" costuma ser mais comum do que "parabéns por deixar o cigarro / por comer de maneira saudável / por exercitar-se regularmente / por ter começado a pós". Parece que a "melhoria de vida" é mais evidente ao trocar de carro do que ao cuidar de nosso desenvolvimento pessoal e de nossa saúde. Resultado: Carro 3 x 0. É, somos "apaixonados por carro". Curiosamente também o são os alemães e

os norte-americanos (e haja publicidade...). Já fomos convencidos de nossa paixão por carro ou por futebol, e também de que não desistimos nunca. Será que, algum dia, seremos "apaixonados por saúde e bem-estar"? Faremos o "gol de honra"? E vender o quê com isto? Carro... Ah, deixa pra lá, melhor "imaginar a festa".